

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ALTERNATIVAS ENVOLVENDO ECONOMIA SOLIDÁRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ozineide Felismino da Costa ¹
José Carlos Oliveira Santos ²

RESUMO

A economia solidária vem ocupando um papel significativo nas formas de organização do trabalho, como uma alternativa ao desemprego e ao trabalho precário no âmbito do sistema capitalista brasileiro. Esta alternativa de produção que acontece dentro do capitalismo pode se aliar aos programas de educação de jovens e adultos no sentido de criar uma nova consciência rumo às práticas solidárias do trabalho. O presente estudo teve como finalidade utilizar práticas pedagógicas alternativas que objetivaram sensibilizar as pessoas para a preservação ambiental através da reutilização de garrafas plásticas transformando-as em móveis, correlacionando com a possibilidade de agregar valor aos materiais e desenvolver a economia solidária entre alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esta pesquisa foi implantada numa escola pública municipal, na 3ª e 4ª séries da EJA, na Cidade de Picuí, Paraíba. Apesar das dificuldades em obter número desejado de garrafas e devido as outras atividades desenvolvidas pelos alunos de EJA, observou-se grande motivação por parte destes em participarem da atividade pedagógica. Com uma prática pedagógica inovadora pôde-se ensinar de forma alternativa, apresentando uma solução ambientalmente correta para a destinação final das garrafas plásticas usadas e, também uma forma mais rentável para outras pessoas arrecadarem dinheiro com a manufatura destes materiais, e procurando-se implementar entre eles uma economia solidária.

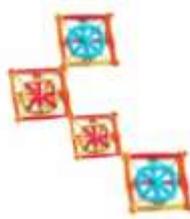
Palavras-chave: Material Reciclável, Educação de Jovens e Adultos, Economia Solidária.

INTRODUÇÃO

A escola enquanto instituição social tem diante de si como um de seus principais objetivos a construção do espírito de cidadania e o desenvolvimento de habilidades na preparação de um indivíduo para uma vida social atuante, principalmente, quando esta tem como público jovens e adultos que estão inseridos na sociedade, muitas vezes de forma passiva, excluídos e considerados como analfabetos funcionais por não conseguirem agir de forma política, sem conseguir traçar objetivos coerentes e eficazes para atender suas especificidades.

¹ Especialista em Educação de Jovens e Adultos da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, ozineide30@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor, Centro de Educação e Saúde - UFCG, zecarlosufcg@gmail.com.

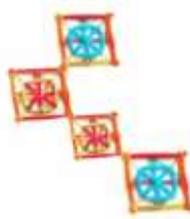


Diante de toda a construção histórica da educação de jovens e adultos no Brasil, torna-se notório uma instabilidade em conceber e até separar esta modalidade de ensino da educação regular, pois esta sofreu a influência de diversos interesses políticos vigentes em cada década, passando de uma educação para o trabalho e para no início do segundo milênio ser uma educação que instrumentalize os jovens e adultos para exercerem o direito a cidadania e a educação de qualidade, de acordo com a Constituição Brasileira de 1988, que revela ser a educação direito de todos e dever do Estado (PAIVA, 2006). Diante deste cenário pedagógico de mudanças rápidas e de metas que necessitam estar atentas ao resgate dos valores sociais e de democracia, a contribuição de novas práticas na ação pedagógica é essencial. Neste sentido é importante, pensar e repensar a educação de jovens e adultos sob o olhar da economia solidária, de como o professor poderá estar agindo em uma educação inclusiva (GADOTTI, 2013).

Ao procurar-se vincular a educação de jovens e adultos com a economia solidária, pode-se observar que o trabalho é o princípio educativo deste processo, porém a educação de jovens e adultos por si só não irá reintegrar o jovem e o adulto que não obtiveram uma educação em idade regular no mercado de trabalho, então a economia solidária, que é uma economia diferenciada, com seus princípios de autogestão, cooperativismo, união, solidariedade, tendo como foco o ser humano e não o lucro, e sim o ser humano, pode trazer para o processo educativo sentidos mais amplos articulando com as relações da ordem social, econômica, política e cultural à qual fazemos parte (ARROYO, 1991; IRELAND, 2017; BRUNEL, 2011). Segundo Paul Singer (2005), a economia solidária é um modo de produção cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual.

O desenvolvimento de um projeto pedagógico de caráter ambiental é um caminho de grande importância para todo cidadão, onde pode ocorrer a multiplicação do saber e desencadeamento de ações em conjunto em busca de um ambiente harmonioso a todos (PADUA; SÁ, 2002).

Apesar de existir muitos catadores no Brasil, o grande problema é o baixo retorno da atividade de recolhimento e comercialização da sucata, fato que leva as cooperativas a tentarem agregar maior valor aos produtos manufaturando-os. O problema da destinação adequada e produção de lixo é um desafio a ser abordado na educação



ambiental e ser compreendido por cada indivíduo por ser ele parte atuante desse que é um dos mais preocupantes problemas ambientais (CORREA, 2010; DIAS et al., 2008).

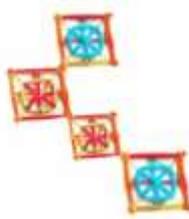
Observando os problemas sociais, econômicos e ambientais em que muitos alunos da educação de jovens e adultos no Brasil estão inseridos (GADOTTI; ROMÃO, 2008), além da problemática do lixo e o aumento do número de catadores de recicláveis com a remuneração injusta pelo esforço, o presente trabalho apresentará uma forma ambientalmente correta e socialmente justa de recuperar garrafas plásticas usando-as na confecção de móveis simples, através de uma prática pedagógica alternativa na educação de jovens e adultos, visando sua perspectiva como economia solidária.

Na prática pedagógica, é relevante que o educador adapte suas aulas buscando alternativas e materiais que sejam particularmente interessantes, que correspondam às expectativas e necessidades do educando jovem e adulto para que possa solucionar algumas situações de dificuldade de aprendizagem apresentadas em sala de aula e, ao mesmo tempo, desenvolver suas habilidades para o exercício da cidadania.

A produção de móveis a partir de garrafas plásticas pode se tornar realidade graças à criatividade e dedicação de professores de educação de jovens e adultos através de práticas pedagógicas alternativas (CORREA, 2010; COSTA; SANTOS, 2019). De acordo com o desenvolvimento da pesquisa, pode-se contribuir muito com o meio ambiente e desenvolvimento social dos alunos de educação de jovens e adultos, inclusive no tocante ao incentivo à economia solidária. Desta forma o objetivo deste trabalho analisar a utilização de práticas pedagógicas alternativas na Educação de Jovens e Adultos visando sua perspectiva para uma Economia Solidária.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Severino Ramos da Nóbrega localizada no município de Picuí, Paraíba, Brasil. O trabalho foi desenvolvido com aproximadamente 200 alunos da 3ª e 4ª séries da Educação de Jovens e Adultos, turno noturno, durante o ano de 2016. A pesquisa foi dividida em três etapas. No primeiro momento foram confeccionados materiais alternativos (móveis) usando garrafas plásticas com o objetivo de contextualizar alguns assuntos abordados em sala de aula, como geometria, números, meio ambiente, dentre outros. No segundo momento, foi realizada uma palestra sobre a importância da



reciclagem e sua utilização como fonte de renda. No terceiro momento foi aplicado um questionário semiestruturado visando caracterizar os alunos da turma, bem como verificar suas concepções acerca da metodologia de ensino adotada, além de estabelecer relação entre a produção dos materiais e a economia solidária.

No primeiro momento, os materiais utilizados foram tesouras, fitas adesivas largas e garrafas plásticas de 2 litros. A fita adesiva larga foi necessária para fixar as garrafas plásticas cortadas umas nas outras e dar firmeza aos móveis produzidos. As garrafas plásticas foram de dois litros e padronizadas com o mesmo formato para dar o encaixe correto quando eram cortadas. A forma de trabalho utilizou-se da técnica de agrupamento de garrafas (CORRÊA, 2010). No primeiro momento foi realizada uma pesquisa experimental, onde os alunos construíram seus materiais usando garrafas plásticas.

A palestra como parte da pesquisa foi realizada na feira de ciências da Escola, objetivando relacionar a produção de materiais expostos como fonte de renda.

No terceiro momento foi aplicado um questionário. Neste momento, seguindo os pressupostos da abordagem qualitativa, esta investigação utilizou a pesquisa de campo como instrumento para coletar dados e adotou como técnica de investigação o questionário semi-estruturado, ou seja, com perguntas abertas e fechadas que foram entregues, pessoalmente, para os alunos que atuam na Educação de Jovens e Adultos na escola campo de pesquisa. No momento da entrega dos questionários, a pesquisadora efetuou, de maneira verbal, os esclarecimentos a respeito do propósito da aplicação dos mesmos, além de ressaltar a relevância da colaboração das pesquisadas.

Para finalizar o trabalho, ou seja, para se considerar as informações obtidas durante a pesquisa, foram realizadas as análises dos dados baseados no referencial teórico objetivando contribuir para uma reflexão do processo de ensino-aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

As atuais políticas públicas voltadas para o âmbito educacional no Brasil têm sofrido a influência cada vez mais perversa do modelo econômico vigente, o neoliberalismo. É neste cenário que vivenciamos uma perspectiva educacional que segrega o alunado, fragmenta o conhecimento, traduzido em um currículo engessado, e reduz a escola a um mero processo de formação baseado apenas na transmissão de



conteúdos científicos onde poucas vezes estes são vistos como necessários aos estudantes para sua vida cotidiana. Os resultados desta política mercadológica de educação podem ser constatados nos altos índices de analfabetos funcionais, conseqüentemente, o aumento significativo das taxas de evasão e repetência que se configuram como um dos grandes desafios da educação brasileira (SINGER, 1998).

As atuais políticas públicas voltadas para o âmbito educacional no Brasil têm sofrido a influência cada vez mais perversa do modelo econômico vigente, o neoliberalismo. É neste cenário que vivenciamos uma perspectiva educacional que segrega o alunado, fragmenta o conhecimento, traduzido em um currículo engessado, e reduz a escola a um mero processo de formação baseado apenas na transmissão de conteúdos científicos onde poucas vezes estes são vistos como necessários aos estudantes para sua vida cotidiana. Os resultados desta política mercadológica de educação podem ser constatados nos altos índices de analfabetos funcionais, conseqüentemente, o aumento significativo das taxas de evasão e repetência que se configuram como um dos grandes desafios da educação brasileira (SINGER, 1998).

A precariedade do ensino regular tem seus reflexos na Educação de Jovens e Adultos, modalidade da educação, que expressa a conquista do direito à educação para aqueles que não tiveram acesso a escola na idade regular e/ou tiveram o percurso escolar interrompido por diferentes motivos, nos níveis de ensino fundamental e médio (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

Muitos ainda percebem a educação de jovens e adultos como sendo simplesmente alfabetização (HADDAD, 2007), isto é, domínio da leitura e da escrita. Sabe-se da importância crucial desta etapa, mas necessariamente a educação de jovens e adultos envolve outras áreas do conhecimento (da tecnologia, das ciências, da comunicação, da política, etc.) e outras linguagens (linguagem corporal, do teatro, das ciências, da informática, da televisão, etc.). A educação de jovens e adultos, ainda que nos pareça apontar apenas para o domínio do alfabeto, da grafia e da leitura, obrigatoriamente nos leva para outra instância: aquela que vai mais além da atividade ligada à língua, mas, também às relações de ordem social, econômica, política e cultural à qual pertencemos (DI PIERRO et al., 2010).

De forma geral, a Economia Solidária não é uma alternativa somente para os pobres e excluídos, mas proporciona avanços em diversos domínios e contextos, e envolve de maneira responsável amplos segmentos da sociedade. Essa nova economia



se propõe a recuperar socialmente o que o progresso tecnológico proporcionou e excluiu em determinadas situações (CATTANI, 2003). No entendimento de Singer (2002, p. 10), a Economia Solidária é outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual. A aplicação desses princípios une todos os que produzem numa única classe de trabalhadores que são possuidores de capital por igual em cada cooperativa ou sociedade econômica. O resultado natural é a solidariedade e a igualdade, cuja reprodução, no entanto, exige mecanismos estatais de redistribuição solidária da renda. Algumas práticas pedagógicas podem relacionar a Economia Solidária com a Educação de Jovens e Adultos, dentre elas têm-se a questão ambiental (SOUZA; SILVA, 2016; ALBUQUERQUE; CAVALCANTI, 2016; SILVA; VITAL, 2016).

A Economia Solidária envolvendo a Educação de Jovens e Adultos sugere o trabalho como um processo educativo, o trabalho não como um ofício, mas sim como a capacidade de agir de modo específico ou produzir algo específico, diferenciando um ser humano do outro, podendo assim desenvolver nas comunidades soluções simples de convívio e de organização (ALVES et al., 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As turmas de 3ª e 4ª séries da Educação de Jovens e Adultos iniciou o ano letivo de 2016 com 220 alunos e destes, apenas 200 concluíram. Muitos alunos afirmam que estudar é importante, mas quando estão matriculados em um programa de Educação de Jovens e Adultos, o que se verifica é uma significativa taxa de infrequência, além da alta evasão. Entretanto, cabe ressaltar que infrequência não está relacionada com o mesmo conceito de evasão. Para Campos e Oliveira (2003) a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos pode ser registrada como um abandono por um tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a “evasão” escolar dentro da Educação de Jovens e Adultos, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola.

Santos (2007) elenca dados sobre os fatores que causam evasão na Educação de Jovens e Adultos: a distância da escola; o cansaço do aluno que trabalha o dia inteiro; a inadequação da sala de aula para jovens e adultos/idoso, que muitas vezes não tem iluminação adequada; a ausência de um lanche a ser distribuído ao aluno que vem direto

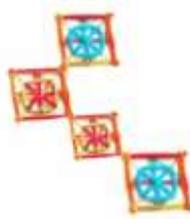


do trabalho para a escola; e o despreparo do corpo docente para trabalhar com a especificidade da Educação de Jovens e Adultos, pois, muitas vezes o professor não valoriza a experiência de vida que este aluno já traz consigo, como trabalhador, como adulto inserido num processo de produção.

Dos 200 alunos participantes da pesquisa, 75% são do sexo feminino e 25% masculino. Enquanto que destes, 90 alunos estão na faixa de 40 a 50 anos, 40 alunos na faixa de 17 a 20 anos, 40 alunos acima de 60 anos e 30 alunos na faixa de 30 anos a 39 anos. A heterogeneidade é fato presente na sala de aula e esse fato aumenta a responsabilidade dos professores em modificar suas concepções no processo ensino-aprendizagem. Através dos índices relevantes pode-se supor que as mulheres têm mais interesse pelos estudos que os homens, ou estes não podem estudar. Um dos prováveis motivos seria que, ainda a sociedade em que está inserida a escola, seja tipo patriarcal, assim os homens dariam mais importância ao trabalho do que a educação, e para eles o trabalhar continua sendo o caminho a trilhar. Quanto à faixa etária encontrou-se em uma mesma sala alunos com idades bem diferenciadas. A faixa etária dos alunos de Educação de Jovens e Adultos, responde a uma alteridade específica e se torna uma mediação significativa para a ressignificação das diretrizes curriculares (BASTIANI, 2011). Certamente, ao se estabelecer, ao se construir o planejamento de ensino deve-se levar em conta a idade dos alunos e suas especificidades, a sua condição sócio-histórica.

Alguns alunos (25%) tinham parado de estudar na forma regular havia pelo menos 5 anos, 12,5% entre 10 e 15 anos, 25% deixaram de estudar há 20 anos e a maioria (37,5%) não frequentavam a escola há mais de 30 anos. A maioria (75%) dos alunos tinha deixado de estudar porque precisaram trabalhar, enquanto que 12,5% porque tinham doenças, e 12,5% porque moravam na zona rural e não tinha escola. Quanto aos motivos que levaram estes alunos a abandonar a escola de ensino regular, na maioria dos casos isto ocorreu devido à falta de renda familiar e, conseqüentemente, à necessidade de trabalhar fora. Há vários estudos que relatam que um dos principais fatores que levam ao abandono escolar refere-se à necessidade de trabalho fora de casa. O resultado exposto vem a concordar e corroborar os estudos de Souza e Alberto (2008) onde estes autores evidenciaram que a necessidade de trabalhar foi o principal motivo de abandono da rede escolar de ensino.

Mesmo após tantos anos afastados da escola, estes indivíduos perceberam a necessidade dos estudos, da aquisição de conhecimentos em suas vidas visando

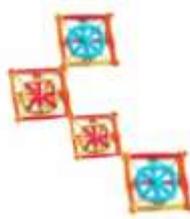


melhoras na qualidade de vida. Independente do motivo que afastou estas pessoas da escola, todos voltaram à sala de aula com o objetivo de aprender mais. Este fato fica evidenciado nas respostas que demonstram que na maioria dos casos este retorno escolar deve-se ao reconhecimento da necessidade de estudo. Dentre os vários motivos elencados, destaca-se necessidade de aprender a ler e escrever, exigência do trabalho e a oferta do ensino noturno.

Além de estudar, 87,5% dos alunos entrevistados, desenvolvem outra atividade. Campos e Oliveira (2003) desenvolveu sua pesquisa acerca da relação trabalho/educação na Educação de Jovens e Adultos. A autora, ao trazer um breve histórico das políticas públicas educacionais da Educação de Jovens e Adultos notou que o pouco que foi feito não permite que jovens e adultos possam inserir-se e manter-se como trabalhadores-cidadãos em condições de igualdade e competitividade no mercado de trabalho, além de não permitir a promoção do acesso e permanência a uma educação básica, de qualidade. Esses resultados nos mostram o quão heterogêneo é o grupo avaliado, e a necessidade de políticas públicas específicas para este público.

O sentimento positivo em ter voltado a estudar foi observado em todos os alunos. Melhorar a mente, aprender mais, fazer novas amizades, está feliz, se sentir bem na comunidade, aprender algo que não teve oportunidade, mudar sua vida na família e na escola, foram algumas das respostas adquiridas quando perguntados sobre o que sentiam em ter voltado à escola. Descrevem Costa et al. (2006), que uma característica frequente do(a) aluno(a) é sua baixa autoestima, muitas vezes reforçada pelas situações de fracasso escolar. A sua eventual passagem pela escola, muitas vezes, foi marcada pela exclusão e/ou pelo insucesso escolar. Com um desempenho pedagógico anterior comprometido, esse aluno volta à sala de aula revelando uma autoimagem fragilizada, expressando sentimentos de insegurança e de desvalorização pessoal frente aos novos desafios que se impõem. Alunos da Educação de Jovens e Adultos são alunos que perderam parte de sua autoestima mediante as dificuldades durante sua vida. Sem autoestima o aluno cria um sentimento de inferioridade com relação aos colegas e com o professor influenciando no rendimento escolar do aluno, cabe então ao professor o grande desafio de encontrar meios de fazer com que todos esses alunos acreditem em si mesmos.

As maiores dificuldades elencadas pelos alunos durante a entrevista, após voltarem a estudar foram: contas (matemática), escrita e leitura e o fato de ter que

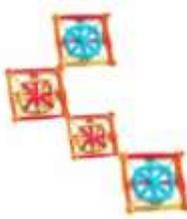


estudar a noite. Oliveira (1996), investigando os processos de alfabetização de jovens e adultos, considera que o retorno escolar é um marco decisivo na retomada dos vínculos do conhecimento, libertando-os do estigma do analfabetismo e dos sentimentos de inferioridade. Trabalhar com alunos da Educação de Jovens e Adultos exige que o professor tenha um perfil flexível, manter um diálogo constante para facilitar a organização e o bom entendimento entre todos na sala de aula, estar atento às dificuldades de cada aluno. O papel do professor é o de intérprete do processo ensino-aprendizagem e facilitador de novas experiências que levam os alunos a outras situações e problemas. 87,5% dos alunos consideram a metodologia adotada pelo professor boa, enquanto que 12,5% consideram média e nenhum aluno considerou a metodologia ruim.

Ao usar a metodologia onde se aprendeu a confeccionar diferentes materiais usando garrafas plásticas, 100% dos alunos acharam a metodologia “boa”, pois propostas desarticuladas com o contexto do cotidiano desses alunos e com as peculiaridades inerentes à modalidade Educação de Jovens e Adultos aumentam suas dificuldades de aprendizagem, contribuindo para a repetência ou evasão. Assim sendo, consistentemente com o que propõe Freire (2001), entende-se que se faz necessário ensinar na Educação de Jovens e Adultos por meio de uma metodologia que parta do cotidiano do aluno trabalhador e que considere, sobretudo, suas vivências pessoais e profissionais.

A metodologia reutilizou, entre maio e setembro, cerca de 2000 garrafas plásticas de dois litros arrecadadas pelas turmas de Educação de Jovens e Adultos. O peso total aproximado foi de 110 kg, o que levaria muitos anos para se degradar no meio ambiente. A metodologia apresentou dificuldades em arrecadar número suficiente de garrafas para produção dos móveis por principalmente dois motivos: as garrafas para a produção dos móveis tem que ser padronizadas com o mesmo formato (quase sempre do mesmo fabricante); há formatos de garrafas plásticas que não dão o encaixe correto para a produção dos móveis, limitando a metodologia a quase praticamente marca de dois fabricantes.

A princípio a metodologia iniciou-se ensinando os alunos de Educação de Jovens e Adultos a construir puffes, que é a base para a construção de diversos outros móveis. A partir do momento que estes alunos forem se aperfeiçoando na técnica e arrecadando mais garrafas, novos móveis poderiam ser produzidos. Estes materiais pedagógicos foram expostos na Feira de Artes e Ciências da escola.



Os móveis que foram produzidos em garrafa plásticas são tão quanto e até mais confortáveis e resistentes que móveis produzidos a partir de outros recursos naturais. Esse tipo de reciclagem tem obtido cada vez maior visibilidade, não só no setor empresarial, mas também com a população muitas vezes marginalizada que vislumbra uma oportunidade para fazer renda através da transformação desses materiais.

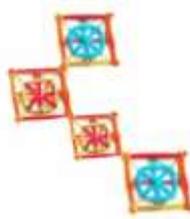
Uma palestra sobre a importância da economia solidária foi proferida durante a feira de ciências da escola, onde estavam presentes além dos alunos da turma, outras pessoas da comunidade escolar. A geração de trabalho renda está relacionada ao incentivo ao associativismo, ao cooperativismo, ao empreendedorismo e ao trabalho em equipe, habilidades de gestão que tendem a possibilitar ao aluno/trabalhador a tomada de decisões. Estes fatores foram motivados nas aulas usando práticas pedagógicas alternativas, como a construção de móveis com garrafas plásticas e a palestra sobre economia solidária.

Todos os alunos entrevistados acharam que os materiais produzidos podem ser usados como fonte de renda. O resultado esperado foi alcançado, tendo em vista que houve a motivação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos através de atividades que visaram a transformação de um resíduo que poderia ser descartado de forma irregular na natureza ou ser reciclado a um preço que não poderia ser tão atraente em materiais para uso ou comercialização. O trabalho promoveu a agregação de valor ao produto, proporcionando a multiplicação em várias vezes do valor de venda do produto final. Desta forma, este material poderia ser comercializado pelos alunos que desejassem uma renda alternativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que tem como foco um público ao qual foi negado o direito à educação durante a infância e/ou adolescência, talvez pela oferta irregular de vagas, ou pelas inadequações do sistema de ensino ou ainda pelas condições socioeconômicas desfavoráveis em que se encontrava esse aluno. O professor tem que se adequar as necessidades individuais destes alunos propiciando novos meios de aprendizagem.

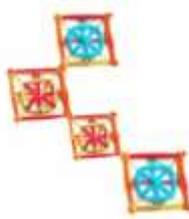
Com uma prática pedagógica inovadora pôde-se ensinar de forma alternativa, apresentando uma solução ambientalmente correta para a destinação final das garrafas



plásticas usadas e, também uma forma mais rentável para outras pessoas arrecadarem dinheiro com a manufatura destes materiais, implementando entre elas uma economia solidária. Foi observado que, quando um conteúdo é integrado de alguma forma ao seu contexto histórico e tendo esse conhecimento aplicações práticas, o ato de conhecer ativa a imaginação e o interesse.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. V.; CAVALCANTI, M. S. L. Empreendimentos Econômicos Solidários e Inserção Social: o caso das mulheres catadoras de materiais recicláveis do Centro de Artes em Vidro no Município de Campina Grande - PB. *In: MORAIS, C. R. S.; LIMA, N. M. O. Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária*. Fortaleza: RDS Editora, p. 120-132, 2016.
- ALVES, J. N.; FLAVIANO, V.; KLEIN, L. L.; LOBLER, M. L.; PEREIRA, B. A. D. A economia solidária no centro das discussões: um trabalho bibliométrico de estudos brasileiros. *Cadernos EBAPE.BR*, v.14, n. 2, 2016.
- ARROYO, G. M. Revendo os vínculos entre trabalho e educação: elementos materiais da formação humana. *In: SILVA, T. T. Trabalho, educação e prática social*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- BASTIANI, D. M. **Perfil e desafios dos alunos da educação de jovens e adultos do município de Santa Helena-PR**. 52 f. Monografia (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2011.
- BRUNEL, C. **Jovens Cada Vez Mais Jovens na Educação de Jovens e Adultos**. Cuiabá: Ed. Mediação, 2011.
- CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA D. A. **A Infrequência dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização na Universidade Federal de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.
- CATTANI, D. A. **A Outra Economia**. Porto alegre: Veraz, 2003.
- CORRÊA, R F. M. **Reutilização de garrafas PET para produção de móveis e Desenvolvimento Socioambiental**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade Municipal Prof. Franco Montoro. Mogi Guaçu, 2010.
- COSTA, E. ÁLVARES S. C., BARRETO V. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos, alunas e alunos da Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Unb, 2006.
- COSTA, O. F.; SANTOS, J. C. O. Alternative Pedagogical Methodologies of Solidarity Economy in Youth and Adult Education. *IOSR Journal of Research & Method in Education*, v. 9, n. 3, p. 21-25, 2019.
- DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. A Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas. *Educação e Sociedade*, v. 31, n. 112, p. 939-959, 2010.
- DIAS, R. O.; SANTOS R. G; VIEIRA S. M. **O Design na Reutilização de Garrafas PET: Desenvolvimento de Luminárias**. Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina. São Paulo, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 165p.



- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 10a ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- GADOTTI, M. Educação de Adultos como Direito Humano. **EJA em Debate**, v. 2, n. 2, 2013.
- HADDAD, S. A Ação de Governos Locais na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 35, p.197-211, 2007.
- HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Aprendizagem de Jovens e Adultos: Avaliação da Década da Educação Para Todos. **Perspectivas**, v. 14, n. 1, p. 29-40, 2000.
- IRELAND, T. D. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática**. Brasília: UNESCO, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.
- OLIVEIRA, M. C. **Metamorfose na construção do alfabetizando pessoa**. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1996.
- PADUA, S. M.; SÁ, L. M. O Papel da Educação Ambiental nas Mudanças Paradigmáticas da Atualidade. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n. 102, p.71-83, 2002.
- PAIVA, J. Tramando Concepções e Sentidos para Redizer o Direito à Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**, v.11, n. 33, p.519-539, 2006.
- SANTOS, M. A. M. T. **A produção do sucesso na educação de jovens e adultos: o caso de uma escola pública em Brazlândia**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- SILVA, A. P.; VITAL, A. F. M. Aprendendo, Fazendo e Colorindo a Cidadania: uma nova perspectiva da Economia Solidária na Educação de Jovens e Adultos. *In*: MORAIS, C. R. S.; LIMA, N. M. O. **Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária**. Fortaleza: RDS Editora, p. 50-61, 2016.
- SINGER, P. A Economia Solidária como Ato Pedagógico. *In*: KRUPPA, S. M. P. (Org.). **Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Inep, p. 13-20, 2005.
- SINGER, P. Globalização e **desemprego**: diagnóstico e alternativas. São Paulo: Contexto, 1998.
- SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- SOUZA, O. M. C. G., ALBERTO, M. F. P. Trabalho Precoce e processo de escolarização de crianças e adolescentes. **Psicologia em estudo**, v. 13, n. 4, p. 713-722, 2008.
- SOUZA, J. C.; SILVA, L. A. C. Educação Popular e Economia Solidária: relato de experiência de um projeto para prática pedagógica no espaço escolar. *In*: MORAIS, C. R. S.; LIMA, N. M. O. **Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária**. Fortaleza: RDS Editora, p. 107-119, 2016.